


**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Giovana Abrão Santos

**GENERAL EDUARDO DIAS DA COSTA VILLAS BÔAS –
MODELO DE DEFESA ESTRATÉGICA DO EXÉRCITO BRASILEIRO
NO ÂMBITO DA GUERRA CULTURAL**

**Resende
2021**

	APÊNDICE III (TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL) AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA E DA DOCTRINA NA AMAN	AMAN 2021
---	--	----------------------

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: GENERAL EDUARDO DIAS DA COSTAVILLAS BÔAS – MODELO DE DEFESA ESTRATÉGICA DO EXÉRCITO BRASILEIRO NO ÂMBITO DA GUERRA CULTURAL
AUTOR: GIOVANA ABRÃO SANTOS

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS.

Resende-RJ, 29 de maio de 2021.

Cad GIOVANA ABRÃO SANTOS

Giovana Abrão Santos

**GENERAL EDUARDO DIAS DA COSTA VILLAS BÔAS -
MODELO DE DEFESA ESTRATÉGICA DO EXÉRCITO BRASILEIRO NO
ÂMBITO DA GUERRA CULTURAL**

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Uyrájá Lucas Mota Diniz – Capitão Capelão Militar

Resende
2021

Giovana Abrão Santos

**GENERAL EDUARDO DIAS DA COSTA VILLAS BÔAS -MODELO DE DEFESA
ESTRATÉGICA DO EXÉRCITO BRASILEIRO NO ÂMBITO DA GUERRA
CULTURAL**

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em ___ de _____ de 2021:

Banca examinadora:

Uyrajá Lucas Mota Diniz, Capitão Capelão Militar
(Presidente/Orientador)

Resende
2021

RESUMO

GENERAL EDUARDO DIAS DA COSTA VILLAS BÔAS- MODELO DE DEFESA ESTRATÉGICA DO EXÉRCITO BRASILEIRO NO ÂMBITO DA GUERRA CULTURAL

AUTOR: Giovana Abrão Santos

ORIENTADOR: Uyrájá Lucas Mota Diniz – Capitão Capelão Militar

Este trabalho tem como objetivo analisar a existência e as características do modelo de defesa estratégica do Exército Brasileiro no âmbito da Guerra Cultural e a forma como foi conduzido no período em que o Exército Brasileiro foi comandado pelo General de Exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas. A metodologia selecionada para a realização deste estudo buscou os pressupostos teóricos pautados na pesquisa bibliográfica com suporte de autores como Araújo (2019), Coutinho (2012), Diniz Filho (2013), entre outros. Para a realização deste trabalho foram utilizados 2 questionários que foram aplicados entre dois tipos de participantes: o primeiro direcionado ao General Villas Bôas, em que se buscou conhecer suas heranças sociais e culturais e sua formação escolar e acadêmica, assim como sua visão acerca do fenômeno conhecido por Guerra Cultural; e o segundo com perguntas destinadas a 5 sujeitos da pesquisa que trabalharam diretamente com o General Villas Bôas, sendo eles atualmente três Generais, um Coronel e um Tenente. Os resultados encontrados demonstraram que a forma mais eficaz de evitar o influxo de tal fenômeno é a atuação nas Escolas de Formação, considerando que são os esteios do futuro da Força Terrestre.

Palavras-chave: General Villas Bôas, defesa estratégica, Exército Brasileiro, Guerra Cultural.

ABSTRACT

GENERAL EDUARDO DIAS DA COSTA VILLAS BÔAS- MODEL OF STRATEGIC DEFENSE OF THE BRAZILIAN ARMY IN THE CONTEXT OF THE CULTURAL WAR

AUTHOR: Giovana Abrão Santos

ADVISOR: Uyrájá Lucas Mota Diniz – Capitão Capelão Militar

This work aims to analyze the existence and the characteristics of the Brazilian Army's strategic defense model in the context of the Cultural War and the way it was conducted during the period when the Brazilian Army was commanded by Army General Eduardo Dias da Costa Villas Bôas. The methodology selected to carry out this study used the theoretical assumptions based on bibliographic research with support from authors such as Araújo (2019), Coutinho (2012), Diniz Filho (2013), among others. For the accomplishment of this work, 2 questionnaires were used that were applied between two types of participants: the first directed to General Villas Bôas, in which it was sought to know his social and cultural inheritances and his school and academic formation, as well as his view about the phenomenon known as Cultural War; and the second one with questions aimed at 5 research subjects who worked directly with General Villas Bôas, being three Generals, a Colonel and a Lieutenant, currently. The results found out that the most effective way to avoid such contamination is to work in the military academies, considering that they are the mainstays of the future of the Brazilian Army.

Keywords: General Villas Bôas, strategic defense, Brazilian Army, Cultural War.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN **Academia Militar das Agulhas Negras**

EB **Exército Brasileiro**

FA **Forças Armadas**

FSA **Forças de Segurança Armadas**

PTTC **Prestador de Tarefa por Tempo Certo**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	OBJETIVOS.....	11
1.1.1	Objetivo geral.....	11
1.1.2	Objetivos específicos	11
1.2	Estrutura do Trabalho.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1	COMPREENDENDO CONCEITOS SOBRE HERANÇA, HERANÇA SOCIAL E CULTURAL.....	13
2.1.1	Herança.....	13
2.1.1.1	Heranças Social	14
2.1.1.2	Herança Cultural.....	15
2.1.2	Formação escolar e acadêmica.....	17
2.2	A GUERRA CULTURAL E A LUTA PELA PRESERVAÇÃO DE VALORES E CULTURA NAS INSTITUIÇÕES MILITARES.....	18
2.2.1	A preservação e o fortalecimento da imagem das instituições militares.....	20
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	23
3.1	TIPO DE PESQUISA E MÉTODO.....	23
3.2	A DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	24
3.3	ANÁLISE.....	25
4	A LIDERANÇA DO GENERAL VILLAS BÔAS NO EXÉRCITO E SUA ATUAÇÃO NA DEFESA E PRESERVAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES MILITARES.....	27
4.1	A INFLUÊNCIA DA HERANÇA SOCIAL E CULTURAL NA FORMAÇÃO ESCOLAR E ACADÊMICA DO GENERAL DE EXÉRCITO EDUARDO DIAS DA COSTA VILLAS BÔAS.....	27
4.2	A GUERRA CULTURAL E A LUTA PELA PRESERVAÇÃO DE VALORES E CULTURA NAS INSTITUIÇÕES MILITARES NO PERÍODO EM QUE FOI COMANDANTE DO EXÉRCITO.....	29

CONCLUSÃO.....	38
REFERÊNCIAS.....	40
ANEXOS.....	44
.	
APÊNDICE A	45
APÊNDICE B	46

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta o papel do General de Exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas na manutenção dos valores e tradições do Exército Brasileiro no decorrer dos anos em que comandou esta Instituição, e, conseqüentemente, a forma como consagrou-se frente à nação durante o período, notadamente no tocante às esferas políticas nacionais.

O trabalho realizado pelo General Villas Bôas foi de suma importância para manter o capital cultural do Exército Brasileiro, evitando uma perigosa subversão de valores pretendida pela vertente social que se baseia no ideal gramscista. Tal ideologia é fundamentada no conjunto de escritos do socialista italiano Antonio Gramsci, denominados *Cadernos do Cárcere*, os quais descrevem a estratégia socialista mais adequada para a assunção ao poder nos países de “Sociedade Civil” forte. Esse modelo prevê a subversão de valores (culturais, históricos, familiares) através da infiltração de agentes nas escolas, universidades, meios editoriais, etc., como pré-requisito para a consecução de seus objetivos. Por tais razões, o papel desempenhado pelo General Villas Bôas pode ser considerado de extrema relevância.

O Exército, fundamentado sobre os pilares da hierarquia e da disciplina, certamente não seria uma Força Armada reconhecidamente respeitável e eficiente caso o fenômeno acima descrito, chamado “Guerra Cultural”, tivesse encontrado um ambiente propício para disseminar-se na Força Terrestre. A importância com que o General Villas Bôas tratava o culto aos valores e tradições institucionais fez de sua forma de comando do Exército Brasileiro, durante os anos de 2015 a 2019, uma referência positiva não apenas no âmbito da Força, mas também em diversas outras esferas sociais do nosso país.

O tema deste trabalho mostra-se pertinente porque esta Guerra está em pleno curso nos países ocidentais, segundo a recente pesquisa desenvolvida pelo então Cadete João Paulo Sgnaolin Moreira Araújo, durante o ano de 2019, em seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *A Genealogia da Guerra Cultural e sua implantação no Brasil a partir da década de 60*, no qual abordou algumas das perspectivas de Sérgio Augusto de Avellar Coutinho na obra *A Revolução Gramscista no Ocidente*, livro que também servirá de fundamento à presente pesquisa.

Como poderá ser visto, torna-se imprescindível o incremento de uma forma de defesa do Exército Brasileiro frente às estratégias gramscistas. Mas ela, de fato, existe? Ainda que não haja, até o presente momento, normas ou regulamentações acerca desse tema, faz-se necessário perguntar: seria possível identificar nas ações do então Comandante do Exército, General de Exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas, numerosas e relevantes contribuições para a

elaboração de um modelo primeiro de defesa estratégica do Exército Brasileiro no âmbito específico da Guerra Cultural?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é analisar a existência e as características de um modelo de defesa estratégica do Exército Brasileiro no âmbito da Guerra Cultural e a forma como foi conduzido no período em que o Exército Brasileiro foi comandado pelo General de Exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas.

1.1.2 Objetivos específicos

Como objetivos específicos, este trabalho tem por finalidade:

- Conceituar os termos herança, herança social e herança cultural a de formação escolar e acadêmica, assim como as crenças, atitudes e motivações, e as principais notas de liderança do Gen Villas Bôas no período em que foi Comandante do Exército.
- Analisar a forma pela qual o General Villas Bôas promoveu a proteção cultural da Força Terrestre frente às ameaças de erosão dos valores do Exército Brasileiro.
- Investigar a liderança do General Villas Boas no Exército, mostrando como ele conquistou certo prestígio que ultrapassou as fronteiras do campo profissional, assim como o reconhecimento de sua atuação na defesa e preservação das instituições militares em geral, para que estas não fossem subvertidas nem perdessem elementos de seu capital cultural.

1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO

O primeiro capítulo, acima disposto como introdução, estabeleceu as questões delimitadoras da pesquisa, trazendo uma breve exposição do assunto abordado, os objetivos da pesquisa, a justificativa e as contribuições, bem como a estrutura geral do trabalho.

No segundo capítulo, apresenta-se o referencial teórico, no qual se discutem os temas referentes a essa pesquisa, tais como: compreender os conceitos sobre Herança, Herança Social, Herança Cultural, formação escolar e acadêmica, guerra cultural e luta para a preservação de valores e da cultura nas instituições militares, entre outros, para posteriormente articular com o caminho profissional percorrido pelo General Eduardo Villas Bôas, assim como quando de sua ascensão ao cargo de Comandante do Exército.

No terceiro capítulo, vem apresentada a metodologia escolhida para a realização deste estudo que busca os pressupostos teóricos pautados em pesquisa com abordagem qualitativa. Para a realização deste trabalho foram utilizados 2 questionários aplicados entre dois tipos de participantes: o primeiro direcionado ao General Villas Bôas (Participante 1), em que se buscou conhecer suas heranças sociais e culturais e sua formação escolar e acadêmica, assim como sua visão acerca do fenômeno conhecido por Guerra Cultural; e o segundo com perguntas destinadas a 5 sujeitos da pesquisa que trabalharam diretamente com o General Villas Bôas, os Participantes de 2 a 6, os quais responderam às questões abertas que abrangiam a forma de trabalho do General Villas Bôas e a Guerra Cultural. Os encaminhamentos metodológicos serão oportuna e minuciosamente descritos neste capítulo.

O quarto capítulo volta -se à exposição dos dados e à análise propriamente dita, quando são apresentados na pesquisa de campo. Será organizado em uma unidade denominada **“Jurisdição do General Villas Bôas no Exército e sua atuação na defesa e preservação das Instituições Militares”**, passando a ser objeto de análise quando suas subunidades são exploradas, sendo estas: a) A influência da herança social e cultural, a formação escolar e acadêmica do General de Exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas; b) A guerra cultural e a luta pela preservação de valores e cultura na Instituição Militar no período em que foi Comandante do Exército.

Nas considerações finais, são retomados os objetivos da pesquisa, situando-se a discussão sobre o modelo de defesa estratégica do Exército Brasileiro no âmbito da Guerra Cultural em associação à trajetória do General Eduardo Villas Bôas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMPREENDENDO CONCEITOS SOBRE HERANÇA, HERANÇA SOCIAL E CULTURAL

Neste referencial teórico apresentam-se os conceitos de herança, herança social e cultural, apresentando literaturas que exploram e articulam os vínculos de formação escolar e acadêmica e possibilita-se a compreensão de todo o contexto e da proposta dessa pesquisa, como depois se seguirão.

O propósito desta seção foi de fornecer, a modo de instrumentos sociáveis, os fundamentos para a reflexão, e mostrar como tais conceitos acima enumerados podem contribuir para as discussões sobre a Guerra Cultural e a luta pela preservação de valores e cultura nas instituições militares.

2.1.1 Herança

Conforme esclarece o Dicionário jurídico (2020, s/p) “a herança é conceituada como o conjunto de bens, direitos e obrigações deixados pelo de cujus aos seus sucessores, ou seja, trata-se dos pertences, da universalidade dos bens deixados pelo ‘de cujus’, aos seus herdeiros, sucessores legais. É o patrimônio ativo e passivo deixado pelo falecido.”¹

Conceituando herança, Sato (2012, p. 3) esclarece que esse vocábulo,

[...] designa, frequentemente, em seu sentido genérico, patrimônio deixado por alguém aos seus descendentes. [...] que o conjunto de bens materiais e/ou culturais de uma família pode ser herdado pelos filhos, na maioria das vezes, no convívio familiar. As famílias planejam ações e estratégias de reconversão de capitais a fim de obter resultados positivos frente ao destino social dos seus filhos. Entendem e pretendem que seus destinos escolares, profissionais e sociais sejam influenciados pelas relações e posições sociais ocupadas pelo grupo familiar.

A Constituição Federal de 1988 assegura, em seu artigo 5º, parágrafo XXX, que:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: [...] XXX - é garantido o direito de herança. (BRASIL, 2016, p. 4)

Nascimento (2017, p. 8) assinala que “além da previsão constitucional, a herança é regulada pelo Código Civil brasileiro, o qual a determina com caráter eminentemente

¹ Dicionário jurídico. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/dicionario/exibir/1029/Heranca-Novo-CPC-Lei-no-13105-15>. Acesso em 20 dez. 2020.

patrimonial ou econômico. Desse modo, refere-se a bens materiais e imateriais como conjunto de relações jurídicas.”

Nessa perspectiva, Simões (2007, p. 38) afirma que “A herança passou a ter proteção constitucional, devendo atingir a sua finalidade: garantir aos legitimados para suceder o direito de perceber aquilo que lhes é justo.”

A partir do conceito de herança percebe-se que a herança social e cultural se constitui no convívio e na interação com o outro, pois somente assim o indivíduo constrói conhecimento, ensina, aprende e desenvolve capacidades.

2.1.1.1 Herança social

Vasconcelos (2002) apresenta o conceito de herança social previamente elaborado por Pierre Bourdieu², como o conjunto das condições de participação social.

O acúmulo de bens simbólicos e outros estão inscritos nas estruturas do pensamento (mas também no corpo) e são constitutivos do *habitus* através do qual os indivíduos elaboram suas trajetórias e asseguram a reprodução social. Esta não pode se realizar sem a ação sutil dos agentes e das instituições, preservando as funções sociais pela violência simbólica exercida sobre os indivíduos e com a adesão deles. (VASCONCELOS, 2002, p. 81).

Ferreira (2013) elabora, desse modo, um sistema teórico voltado a mostrar como as condições de participação social dos indivíduos baseiam-se na herança social,

[...] que se reproduz constantemente numa determinada sociedade - a qual ele chama de estrutura estruturante. Ou seja, a sociedade seria uma estrutura estruturante na medida em que suas mais profundas relações estão constantemente sendo reestruturadas a partir das ações dos seus indivíduos. Assim, o acúmulo dos bens simbólicos, dentre eles a educação, concentra-se nas estruturas do pensamento dos indivíduos e também nas manifestações externalizadas por suas ações. (FERREIRA, 2013, p. 47)

Considerando a divisão da herança social entre costumes e tradições de um povo, Nader (2013, s/p) apresenta as diferenças conceituais dos estudos sobre esses conceitos: “O significado mais preciso para ‘tradição’ define-se por ser uma prática fixa, normalmente formalizada, que se impõe pela repetição de qualquer prática social, por conveniência e para maior eficiência, que gera certo número de convenções”; em relação ao termo “costume, entende-se a transmissão de hábitos históricos e a variabilidade do direito fundado ao longo do uso”. Conforme demonstra a figura 1.

² Pierre Bourdieu (1930-2002), empreendeu uma investigação sociológica do conhecimento na qual detectou, na circulação dos bens culturais e simbólicos, um jogo de dominação e reprodução de valores. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7245/pierre-bourdieu>

Figura 1 - Divisão da herança social



Fonte: <http://paginapessoal.utfpr.edu.br/passos/disciplinas-de-sociologia/disciplinas-de-sociologia>

No entanto, a tradição e os costumes desempenham influência nos processos de união de um povo, pois quando se trata de herança social pode-se considerar os diferentes comportamentos, maneiras e atos dos sujeitos envolvidos (NADER, 2013).

2.1.1.2 Herança cultural

Herança cultural é o conjunto de valores que se transmite entre as gerações por intermédio do processo de socialização. É o que caracteriza a identidade de um povo, influenciada por uma série de fatores externos que afetam diretamente a personalidade individual, tais como elementos ambientais, geográficos e sociais.

Nogueira e Nogueira (2002, p. 27) observam que, “a transmissão da herança cultural depende de um trabalho ativo realizado tanto pelos pais quanto pelos próprios filhos e que pode ou não ser bem sucedido, contrapondo-se à imagem do herdeiro que passivamente recebe uma bagagem familiar privilegiada.”

Nesse contexto, os estudos de Bourdieu (2010, p.74) demonstram que o capital cultural pode existir sob três formas:

No **estado incorporado**, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo; no **estado objetivado**, sob a forma de bens culturais – quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou de críticas dessas teorias, de problemáticas, etc.; e, enfim, no **estado institucionalizado**, forma de objetivação que é preciso colocar à parte porque, como se observa em relação ao certificado escolar, ela confere ao capital cultural – de que é, supostamente,

a garantia – propriedades inteiramente originais.(grifos nossos)

Enquanto Sato (2012, p.5) afirma, segundo seus estudos sociológicos, que

A herança familiar e cultural exerce toda sua força na trajetória do sujeito e, por mais que continuemos acreditando nas possibilidades de mobilidade social pelo acesso à educação em instituições para esse fim, esses espaços contribuem mais fortemente para a preservação do que para uma ascensão dos grupos menos favorecidos econômica e culturalmente. Além disso, o sistema escolar legitima as desigualdades sociais e aceita a herança cultural e o dom como aptidões naturais.

E Bourdieu (2010, p.41), por sua vez, explica:

É provavelmente por um efeito de inércia cultural que continuamos tomando o sistema escolar como um fator de mobilidade social, quando, ao contrário, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como do natural.

Barrozo (2017, p. 141), pelo contrário, afirma que a herança familiar é importante, mas não determina a trajetória individual. A escolarização, a profissionalização, o casamento, podem “fabricar a trajetória” individual, escapando do “determinismo da herança”. Outros fatores como as migrações e o esforço pessoal podem modificar a trajetória particular do sujeito. (BARROZO, 2017).

A herança cultural ocorre, portanto, de acordo com o espaço social e com as relações que o sujeito mantém no interior do seu grupo. “Em geral, perpetuar as famílias e suas heranças é objetivo perseguido pelos agrupamentos sociais. Consequentemente, o destino escolar e profissional dos filhos é alicerce importante na consolidação e continuação das trajetórias familiares.” (SATO, 2012, p.7-8). Ademais,

O capital cultural, portanto, acontece por meio do mesmo efeito de acumulação, [...] só pode ser transmitido a partir de capitais anteriores herdados pela família, ou seja, o capital cultural em primeiro momento só pode ser acumulado mediante ao tempo que a família dispõe para o agente adquiri-lo. Em outras palavras, é um trabalho de aperfeiçoamento do agente, que em um momento posterior pressupõe-se um esforço pessoal, um investimento, de tempo e de capital econômico no qual necessita de toda a renúncia e privação que isso implica, sendo que em sua maior parte, o capital cultural está baseado em saberes incorporados. (SANTOS; FERREIRA; FERREIRA, 2017, p. 3)

Bourdieu (2010, p. 41-42), assinala ainda que a herança cultural é responsável pelos resultados iniciais frente ao sucesso escolar. “Cada família transmite aos seus filhos [...] certo capital cultural e certo ethos, um sistema de valores implícitos interiorizados, que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar”.

Nesse viés, o capital cultural está relacionado a bens materiais ou imateriais assimilados nas práticas educativas internas do grupo social no qual o sujeito está inserido. Percebe-se que

o grau de instrução dos pais e os seus meios econômicos são indicadores do Capital Cultural de uma família, pois indicam não só o acesso a bens culturais, como ainda a forma de interpretação e entendimentos deles (BOURDIEU, 2010).

A partir dessas discussões, serão apresentadas as noções referentes à formação escolar e acadêmica, em geral.

2.1.2 Formação escolar e acadêmica

A formação escolar e acadêmica tem como objetivo garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural. Deste modo, tende a apropriar conhecimento e possibilitar a capacidade de compreender, refletir, interpretar e transformar o mundo. Conforme assinala Sato (2012, p.2), “os indivíduos relacionam-se de diferentes formas com o saber. Estas formas vão sendo construídas ao longo de suas vidas, juntamente com a de seus pares.”

Segundo Libâneo (1998, p. 18), “ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.” Ainda de acordo com este autor,

(...) a educação, para além de sua configuração como processo de desenvolvimento individual ou de mera relação interpessoal, insere-se no conjunto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais que caracterizam uma sociedade (...) as funções da educação somente podem ser explicadas partindo da análise objetiva das relações sociais vigentes, das formas econômicas, dos interesses em jogo. Com base nesse entendimento, a prática educativa é sempre a expressão de uma determinada forma de organização das relações sociais na sociedade (1998, p. 71).

Em consonância, Franz (2001 p. 242) complementa:

A educação é um processo social fundamental na vida dos homens. Na cooperação como processo social, produz-se educação, sendo, assim, a organização cooperativa, além de seus outros significados, também um lugar social de educação. O homem educa e é educado, aprende e ensina em um processo de convivência com os seus semelhantes, seja por uma relação cooperativa ou competitiva. Pelo conhecimento, pela educação, pela aprendizagem constrói os sentidos de sua existência.

Conforme assinala Saviani (1996, p.11), a intenção da escola é preparar o sujeito para o mundo considerando-o como sendo único, pois, “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. No entanto, os estudos de Bourdieu e Passeron (1964; 2008) demonstram que a escola é uma das instituições modernas que também contribuem para reproduzir a cultura dominante. Nesse sentido Sato (2012, p.4) afirma que:

Os jovens mais bem preparados ao longo de sua escolarização se diferenciam nas situações em que seus conhecimentos são testados, mas é necessária uma análise mais profunda para perceber que não são apenas os fatores individuais – e meritocráticos – que pesam sobre os resultados de um processo seletivo. Fatores como o *capital econômico* da família possibilitam a esse agrupamento social reverter sua renda em outros *capitais*, como o cultural, o social e o simbólico.

Nesse contexto, (*Idem*, p. 15), “O espaço escolar, envolto nos ideais meritocráticos, dissimula a ação-reflexão sobre seu trabalho e a autoridade pedagógica, geradores de violência simbólica.” Faz-se necessário, considerar que o desenvolvimento humano é um processo ativo, pois, para se apropriar dos objetos produzidos historicamente, o homem precisa realizar uma atividade por meio da qual possa se reproduzir. (COELHO, 2001).

Moura alerta que:

Pode ser triste constatar que a escola, de uma maneira geral está longe de ser uma comunidade educativa, cuja finalidade é contribuir para a humanização. Parece que os sujeitos que deveriam constituí-la estão longe de ter objetivos comuns. E só isso já seria suficiente para descaracterizar uma atividade. Não ter objetivos comuns pode gerar ações incomuns, a utilização de ferramentas diferenciadas e critérios de avaliação que certamente também diferem (MOURA, 1998, p.521).

Entretanto, de acordo com Santos e Berghauer (2017, p.12), “as práticas educativas são definidas como um conjunto de atividades sociais por meio das quais os grupos humanos ajudam seus membros a assimilar a experiência organizada culturalmente e a se transformar em agentes de criação cultural.”

2.2 A GUERRA CULTURAL E A LUTA PELA PRESERVAÇÃO DE VALORES E CULTURA NAS INSTITUIÇÕES MILITARES

Conforme assinala Araújo (2019, p. 12) a denominada “Guerra Cultural” foi fundamentada “no pensamento do filósofo comunista italiano Antônio Gramsci, que no período de 1929 a 1935 registrou em 33 cadernos o seu pensamento sobre a implantação do socialismo. Gramsci não escreveu nenhum livro, mas esse material ficou conhecido como “Cadernos do Cárcere.”

Estes cadernos dariam origem à estratégia marxista-gramscista que leva a guerra para o espectro cultural, além dos meios políticos e militares. Esta estratégia retira seu foco das ações de força para tomada do poder e imposição do socialismo e o coloca na destruição do inimigo através da destruição de todos os valores que sustentam a cultura e a sociedade daquele país, utilizando para isso a própria população como agente. É uma guerra lenta, mas que desvirtua de uma maneira irreversível os alicerces de uma sociedade, preparando-a para a investida dos defensores da ideologia socialista sem que para isso haja necessidade de um conflito bélico (ARAÚJO, 2019, p.13-14).

Nessa perspectiva, o contexto considerado como Guerra Cultural apresentado por Araújo (2019, p.11),

é um assunto amplo e complexo; muito das estratégias utilizadas vem sendo desenvolvidas e aprimoradas ao longo dos últimos 60 anos, conforme foram sendo colhidos sucessos e fracassos. Além disso, o reconhecimento desta ameaça pelo Ocidente é relativamente recente e não se pode afirmar que atualmente haja um domínio completo de todos os aspectos dessa ameaça.

A esse respeito, Diniz Filho (2013, p. 134) declara “a doutrinação ideológica de esquerda, desde as últimas décadas, já vem sendo denunciada no sistema educacional brasileiro.” E complementa: “apresenta-se como prática pedagógica que visa incutir certas concepções da realidade como sendo as únicas e verdadeiramente defensáveis científica e eticamente.” Percebe-se que principalmente no ensino e no universo acadêmico “a utilização do pensamento e respectivo discurso gramsciano, mais de ordem política e ideológica, serviu para contaminar os saberes científicos.” (CORREIA, 2015, p. 83).

Conforme aponta Coutinho (2012, p.38) “A grande invenção contida na concepção revolucionária de Gramsci, por ele denominada "guerra de posição", está na mudança da direção estratégica de tomada do poder.” Ele especifica que “em vez de realizar o assalto direto ao Estado e tomar imediatamente o poder, a sua manobra é de envolvimento, designando a sociedade civil como primeiro objetivo a conquistar, ou melhor, a dominar.” (*idem*, p. 40). Suas palavras são contundentes:

Isto será feito predominantemente pela guerra psicológica ou penetração cultural para minar e neutralizar as "trincheiras" e defesas da sociedade e do Estado burgueses. Nesta longa luta de desgaste se incluem a neutralização do aparelho de hegemonia da burguesia e do aparelho de coerção estatal e a superação psicológica, intelectual e moral das classes subalternas e das classes burguesas, fazendo-as aceitar (ou a se conformar) a transição para o socialismo como coisa natural, evolutiva e democrática. (*ibidem*).

A Guerra de Posição, segundo Moraes (2011, p.4) “é o sitiamento do Estado pela classe trabalhadora, desenvolvendo e ampliando uma contra-hegemonia através da criação de uma cultura popular que alicerce uma nova visão de mundo: normas e valores de uma nova sociedade que substituiria o consenso da burguesia.”

Assim, a arena da consciência seria reconstruída com uma nova visão de homem e de mundo. Essa nova cultura seria desenvolvida pelo partido de massas, um partido que implantasse não uma "conscientização" vertical, de cima para baixo, mas algo orgânico, que relaciona o partido como um todo, pois seria criado por todos os envolvidos. (*idem*, p.4-5)

Sobre a visão gramsciana, Nozella (2005, p.226), em termos mais atualizados que os de Moraes, afirma que:

Segundo Gramsci, o objetivo da batalha pela mudança é conquistar, um após outro, todos os instrumentos de difusão ideológica (escolas, universidades, editoras, meios de comunicação social e sindicatos), uma vez que os principais confrontos ocorrem na esfera cultural e não nas fábricas, nas ruas ou nos quartéis.

Nessa perspectiva, com um importante alerta, Araújo (2019, p.36) afirma que “o

reconhecimento da esfera de Guerra Cultural é fundamental para a preservação das instituições militares, para que estas não sejam subvertidas ou percam seu capital cultural.” O mesmo autor confirma-se, citando Chesterton:

A Tradição se constitui num diálogo entre os vivos, os mortos e os que estão por nascer. Herdamos costumes, valores e tradições daqueles que nos precederam na missão da defesa da Pátria, e é nosso dever conservá-los e legá-los àqueles a quem passaremos a tocha quando a hora chegar. (*Idem*, p. 36).

Segundo o Participante 5, “Dentro da teoria Gramsciana a conquista dos “espaços” está sendo realizada de maneira muito orquestrada. As únicas Instituições que conseguem se manter íntegras e fiéis aos seus valores basilares são nossas Forças Armadas, em especial nosso Exército, que é o grande esteio”.

A partir da proposta desse arcabouço teórico apresentado em pormenores, faz-se necessário agora discutir e refletir sobre a necessidade de preservação e o fortalecimento da imagem do Exército Brasileiro.

2.2.1 A preservação e o fortalecimento da Imagem das Instituições Militares

Além de sua destinação constitucional e, em função destas, as ações das Forças Armadas³ são direcionadas para os campos da cultura, da educação, da ciência e tecnologia, da ação social, da ecologia e do esporte. Nesse contexto, torna-se imprescindível a divulgação dos trabalhos realizados pela instituição militar por diferentes meios de comunicação, com o intuito de fortalecê-la. Como exemplo desse esforço, o endereço eletrônico⁴ do Exército permite acessar variados produtos on-line, bem como textos e imagens a respeito das áreas de atuação do Exército Brasileiro.

O portal eletrônico funciona como meio de divulgação das atividades da Força, de contato com profissionais da mídia e de outras categorias profissionais, de informação e interatividade com os integrantes da Força, de contato direto do público em geral com a Instituição e de acesso às mídias sociais, à rádio e à TV Verde-Oliva. O portal do Exército oferece, ainda, aos seus visitantes, arquivos de áudio e vídeo com notícias da Força que podem ser acessados ou vistos pelo usuário ou utilizados por emissoras de radiodifusão. (BOAVENTURA; GOMES, 2018, p. 14-15).

Vale ressaltar que o Exército Brasileiro tem alcançado grande credibilidade e confiança junto à sociedade, nas mais diversas ações realizadas, conforme apontam Boaventura e Gomes (2018, p. 1): “a Força Terrestre se fez e se faz presente, aumentando sua exposição nos órgãos

³ As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem – Constituição Federal/88, Art. 142. (BRASIL, 1988).

⁴ Sítio “www.eb.mil.br”.

de mídia. Desta forma, cabe a cada integrante da Força atuar como um agente de comunicação social, contribuindo e sendo responsável pelo fortalecimento e pela preservação da imagem institucional.” Outrossim, o mesmo autor esclarece:

Os quartéis são os principais vetores de divulgação da Instituição junto à sociedade e a mídia. Por estarem em todo o território nacional, permitem presença permanente e capilaridade na divulgação da imagem da Força Terrestre. Dentre os procedimentos desejados, destacam-se limpeza e boa apresentação de seus militares, das instalações e a marcialidade dos militares, causando uma boa impressão aos visitantes. (Idem, p. 4).

Por isso, entende -se o motivo pelo qual o General de Exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas, Comandante do Exército Brasileiro, destacou nas Diretrizes do Comandante do Exército que

A intenção do Comandante do Exército é que a Força Terrestre seja reconhecida pela sociedade brasileira como uma Instituição pertencente ao Estado, que está presente em todo o território nacional e pronta para atender às necessidades da Nação; que cumpre sua missão constitucional de defender a Pátria, de garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem, e de contribuir com o desenvolvimento nacional, preservando princípios e valores. A confiança da sociedade no Exército (mais de 80%), medida em 2016, deve servir de parâmetro para aprimorarmos esse percentual, com vista a obter uma imagem cada vez mais positiva. (GEN VILLAS BÔAS, 2016, p. 14).

Considerando os preceitos das Forças Armadas, pode-se estabelecer que suas bases institucionais são a hierarquia e a disciplina, sendo que a autoridade e a responsabilidade crescem com o grau hierárquico e que “[...] A disciplina é a rigorosa observância e o acatamento integral das leis e regulamentos, preceito fundamental e norteador do funcionamento da Instituição. É traduzida pelo perfeito cumprimento do dever por parte de todos os integrantes da Força.”(BRASIL, 2014, p.2-2). Esses quesitos são de suma importância para a preservação e fortalecimento das instituições militares.

Em resposta concedida à autora desta pesquisa (APÊNDICE A, 2021), o General de Exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas⁵ corrobora com o importante papel da disciplina militar nos seguintes termos:

*Responsável por isso, dentre todos os comprometimentos sobre os quais discorremos, avulta de importância da disciplina por cumprir dois papéis relevantes. Em primeiro vem a **manutenção da coesão**. Uma instituição armada deve ser como um bloco monolítico, isenta de sofrer fissuras verticais [...]. A história bem demonstra que sempre que uma instituição perde a coesão, acarreta desastre para si própria ou para a sociedade a que ela pertence. Em segundo vem o papel que ela cumpre para o **controle da violência**. A disciplina está para instituições cujo papel é agir como o braço armado do Estado, como os princípios que regem as artes marciais. Via de regra, em instituições violentas a disciplina é falha. Podemos compará-la a um fluido,*

⁵ Foi o primeiro respondente da pesquisa denominado aqui como Participante 1, identificado desta forma daqui em diante.

que se derramado de seu vaso dificilmente será contida. A única ferramenta capaz de fazê-lo é a disciplina. (PARTICIPANTE 1). (grifos nossos)

Esclarecidos, portanto, os conceitos de herança, herança social e herança cultural, discutiu-se a forma como eles influenciam na formação escolar e acadêmica dos indivíduos, de forma a dar suporte à reflexão sobre como esses fatores atuam na propagação da Guerra Cultural e, ainda, como podem se fazer presentes na luta pela preservação de valores e cultura nas instituições militares.

A partir das discussões até aqui exibidas no referencial teórico, no próximo capítulo serão apresentados os encaminhamentos metodológicos que, posteriormente, possibilitarão analisar os dados obtidos na pesquisa, por meio do questionário realizado e compilado.

3. REFERENCIAL METODOLÓGICO

A pesquisa está desenvolvida com base na abordagem qualitativa, na qual se utilizou a pesquisa bibliográfica, a documental e a perspectiva da História Intelectual.

3.1 TIPO DE PESQUISA E MÉTODO

A abordagem qualitativa foi eleita para a realização deste estudo porque “defende uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas” (GATTI, ANDRÉ, 2010, p. 30). As autoras ressaltam que este tipo de pesquisa se “consolidou para responder ao desafio da compreensão dos aspectos formadores/formantes do humano, de suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais, comunitárias e pessoais”. (Ibid). Ademais, a pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2008, p. 44), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Segundo Pádua (1997, p. 62), a pesquisa documental,

é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências.

Já a pesquisa bibliográfica, documental e a perspectiva do campo da História Intelectual aparecem aqui desenvolvidas a partir das análises realizadas por autores e pesquisadores tais como: Kreeft (2011), Coutinho (2012), Panizzolo (2016), Araújo (2019), dentre outros. Pretende-se também utilizar os documentos como as Folhas de Alteração, descritas nas Normas para a Escrituração e o Cadastramento do Histórico do Pessoal Militar do Exército, aprovado pela Portaria nº. 063-DGP, de 25 de março de 2020 e alguns pronunciamentos do General Villas Bôas enquanto comandante do Exército, principalmente aqueles realizados por meio de Ordens do Dia do Comando da Força, o que parece ser o percurso mais direto para a análise das características do “modelo de defesa estratégica” no âmbito da Guerra Cultural, pois se observou a forma com que este modelo foi planejado e conduzido no período em que o Exército Brasileiro foi comandado pelo General Villas Bôas.

Nesse sentido, conforme esclarece Panizzolo (2016), escrever a história envolve sempre o desejo de conhecer, desvendar, desvelar e reconstruir o passado através da mobilização de testemunhos que buscam dar vida à narrativa que se produz. O autor esclarece que se trata de um campo de estudo novo e pouco definido, a saber:

A História Intelectual tem se constituído nas últimas três décadas, em estimulante

objeto de estudo e de investigação. Em virtude da pouca sistematização teórica fundamental para qualquer prática de análise, a História Intelectual ainda se apresenta como um campo de estudo de contornos indeterminados, pendente entre forma de abordagem, procedimento de análise, área de conhecimento e disciplina de formação. (PANIZZOLO, 2016, p. 744)

Vale destacar, ainda, segundo Panizzolo (2016, p.746), que a História Intelectual pode se concentrar em dois focos de análise:

De um lado o funcionamento do campo, suas práticas, suas regras de legitimação, seus habitus e suas estratégias, e de outro lado, as características de um momento histórico e conjuntural e os modos de funcionamento e atuação da comunidade intelectual.

Desta forma, a abordagem da História Intelectual considera que devem ser analisados a trajetória do sujeito e suas interações sociais estabelecidas com seus pares, entre outros pontos, como expresso pelo mesmo autor:

Os que pretendem realizar pesquisa sobre um intelectual devem necessariamente reconhecer que o pensamento de um autor adquire inteligibilidade à medida que o cotejamos frente à sua própria história, ou seja, quando relacionamos o conteúdo histórico do texto ao contexto de sua produção, buscando assim imbricar a forma do discurso ao social. (PANIZZOLO, 2016, p. 758)

Nesse sentido, é possível perceber que o principal desafio desta pesquisa é fazer com que a análise da trajetória de uma figura intelectual forneça subsídios para entender questões de uma determinada forma especial de organização, típica das instituições militares. Nesse viés, compreender os aspectos da vida profissional do General Villas Bôas, quando foi comandante de Exército e sua condução do processo de defesa estratégica no âmbito da Guerra Cultural atual, torna-se um projeto desafiador, uma meta e uma conquista gratificantes.

Para esta pesquisa, utilizou-se o “questionário” com questões abertas como instrumento para a coleta de dados, pois, de acordo com Gil (2008), o questionário apresenta as seguintes vantagens sobre as demais técnicas de coleta de dados:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais convenientes;
- e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. (GIL, 2008, p. 128/129).

3.2 A DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Para preservar a identidade dos participantes, optou-se por identificá-los neste estudo considerando seu posto de graduação, armas, quadros ou serviços. A pesquisadora, deste ponto em diante, passa a chamá-los conforme descritos no Quadro 01:

Quadro 01 – Participantes da pesquisa

SUJEITO Participante/Posto de Graduação/Arma/Quadro/Serviço	IDENTIFICAÇÃO NO ESTUDO
General Eduardo Dias da Costa Villas Bôas/General de Exército	Participante 01
General de Brigada	Participante 02
Tenente da arma de Infantaria	Participante 03
General de Brigada	Participante 04
General de Brigada	Participante 05
Coronel da arma de Infantaria	Participante 06

Fonte: A autora (2021).

3.3 ANÁLISE

Os dados oriundos dos questionários foram compilados, discutidos e analisados de acordo com o objetivo da pesquisa. Já os questionários foram divididos em dois tipos: um aplicado ao General Villas Bôas (APÊNDICE A), em que se buscou conhecer suas heranças sociais e culturais, sua formação escolar e acadêmica, assim como sua visão acerca do fenômeno conhecido por “Guerra Cultural”; e outro, com perguntas destinadas a alguns sujeitos que trabalharam diretamente com o General Villas Bôas (APÊNDICE B) e tiveram a honra profissional de perceber no cotidiano do chefe a importância por este concedida aos valores e tradições, à manutenção da coesão e ao caráter apolítico da Força Terrestre.

É importante destacar que os questionários destinaram-se à coleta qualitativa de dados, buscando trazer relatos que enfatizassem a importância do tema discutido e demonstrassem que o General Villas Bôas concedia, de fato, grande importância à proteção cultural do Exército e que o fez, efetivamente, em diversas ocasiões, não somente no período em que comandou a Força, mas também em situações de comando que assumiu ao longo da carreira, evidenciando

valiosa coerência entre seu caráter pessoal e ética profissional, durante o fluir de seu serviço militar prestante.

O contato com o General Villas Bôas foi realizado por intermédio do Tenente Crivelatti, que fora seu Adjunto de Comando entre os anos de 2015 e 2019. O questionário foi, então, respondido integralmente e suas respostas foram coletadas via aplicativo de mensagens. Da mesma forma, ocorreu o mesmo procedimento com os outros entrevistados, cujos endereços eletrônicos ou números de telefone foram gentilmente concedidos pelo Coronel Ávila, quem cultiva grande apreço pelo General Villas Bôas e no período da pesquisa integrava o Estado Maior da Academia Militar das Agulhas Negras como PTTC; houve ainda participantes cujos telefones foram concedidos por conhecidos ou familiares após contato prévios e autorização.

O envio do questionário ao General Villas Bôas foi realizado no início de dezembro de 2020, sendo que o prazo a ele concedido para que respondesse não foi estipulado, tendo em vista as dificuldades de comunicação que apresenta por decorrentes de sua situação de saúde. Com evidente apreço, o General Villas Bôas encaminhou as respostas logo no dia 11 de janeiro de 2021, demonstrando surpreendente vivacidade, dedicação e disposição para auxiliar na pesquisa. Dessa forma, já fazendo uso do relato do General Villas Bôas para introduzir o 2º questionário, a partir do dia 20 de janeiro, as questões foram enviadas aos demais participantes, sendo que o prazo para a realização da pesquisa estendeu-se até a primeira quinzena de fevereiro. Consequentemente, no dia 10 de fevereiro de 2021 todos os questionários já haviam sido finalizados e coletados.

Para registrar as falas dos participantes no texto, optou-se pela fonte em itálico para que o leitor tivesse facilidade em distinguí-las.

4. A LIDERANÇA DO GENERAL VILLAS BÔAS NO EXÉRCITO E SUA ATUAÇÃO NA DEFESA E PRESERVAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES MILITARES

Neste capítulo, são apresentados os dados e as análises da pesquisa de campo, a partir da fala dos sujeitos da pesquisa. Desse modo, foram organizadas duas subunidades, sendo estas: a) A influência da herança social e cultural na formação escolar e acadêmica do General de Exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas; b) A Guerra Cultural e a luta pela preservação de valores e cultura nas instituições militares no período em que foi Comandante do Exército.

4.1 A INFLUÊNCIA DA HERANÇA SOCIAL E CULTURAL NA FORMAÇÃO ESCOLAR E ACADÊMICA DO GENERAL DE EXÉRCITO EDUARDO DIAS DA COSTA VILLAS BÔAS.

O papel social de um sujeito ou a atividade por ele exercida, como foi visto, são características transmitidas no ambiente familiar ou pelo grupo social ao qual pertence, e esta é a forma que a sociedade preserva e mantém seus valores. (SILVA, 2019) “Refletir sobre os processos culturais partem do universo infantil e se estende por todo o percurso de aprendizagens do sujeito, pois a estrutura cultural herdada é construída na sua família e tem o poder de auxiliá-la na elaboração de novos saberes”. (SILVA, 2019, p.2). Então, a esse respeito o Participante 1, o General de Exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas, esclarece que:

Meu pai jamais tentou influenciar minhas decisões. Quando resolvi prestar concurso para a Escola Preparatória, meu pai era Tenente Coronel e chefiava a Divisão de Ensino da Escola. Não emitiu nenhuma opinião que pudesse me influenciar. Ele me influenciou, sim, em outros aspectos da profissão, principalmente no que diz respeito a atitudes e valores. (PARTICIPANTE 1).

Ora, há duas formas de perpetuar a sociedade, segundo Silva (2019, p.2), a saber: “a genética que perpetua as características propriamente humanas ou por meio dos processos sociais e culturais, resultantes das interações sociais granjeada na família, na escola, no trabalho, no mercado, na praça, isto traduz o processo cultural do ser humano”. Nesse sentido, Castro (2021, p. 29)⁶ retrata a fala do General “No dia em que, com os ônibus alinhados em frente à Escola Preparatória, nos aprontávamos para embarcar para Resende, meu pai me chamou para um lado e disse: ‘Vai tranquilo, porque sua família é um grande trunfo que você leva consigo’.”

⁶ Este livro é resultado da edição e posterior revisão de aproximadamente 13 horas de entrevistas que realizei com o general Villas Bôas, ao longo de cinco dias: 7, 8, 9 e 12 de agosto, e 4 de setembro de 2019. As entrevistas foram feitas em sua residência, em Brasília. (CASTRO, 2021, p. 12).

O General Villas Bôas, em entrevista a Castro (2021, p.22) sobre sua vocação para a carreira militar explica:

Quando fomos para Campinas, em 1966, eu estava cursando o quarto ano do ginásio. Morávamos na vila militar, no interior da Escola Preparatória. Foi, portanto, uma decorrência natural eu ter prestado concurso para a escola, após um ano de preparação no cursinho do então capitão Menna Barreto. (CASTRO, 2021, p.22).

Desse modo, Coelho (2013, p. 40) confirma que “o estudante ao ser o sujeito de seu aperfeiçoamento, encontra maior integração e melhoria em seu processo de aprendizagem porque, ao se projetar em busca do saber, essa postura tende a superar os valores particulares, transcendendo seu próprio universo”. Daí, entende-se o que afirmou o General Villas Bôas:

O tempo passou rapidamente e no terceiro ano aproximou-se o momento de definir se seguiria ou não para a AMAN. Cheguei a pensar em fazer vestibular para engenharia civil. Minha dúvida se dissipou por ocasião da visita à Academia, no final do terceiro ano. Mais uma vez ele (meu pai) não se manifestou. (PARTICIPANTE 1).

Nessa perspectiva, Coelho (2013, p. 41) assinala e elucida que “do aluno espera-se a ambição, o desejo de querer saber mais ao se tornar independente. O aluno ao ser orientado para essa autonomia [...] perpetuará o aprender por meio de sua própria experiência”.

Pode-se observar a autonomia e independência do General Villas Bôas quando relata um fato ocorrido no momento de escolha da arma: *“Ele de Artilharia me ouviu, meio titubeante, dizer que iria para a Infantaria. A resposta trouxe um estímulo acompanhado de um alívio: ‘Se te conheço bem, vai para a Infantaria’.”*

Vale esclarecer, nesse passo, que a escolha da arma ocorre para os cadetes promovidos ao 2ª ano da AMAN, por ordem de classificação. Isso define à qual arma, quadro ou serviço pertencerão para o resto de sua carreira militar. Nesse contexto, Castro (2021, p.31), apresenta a fala do mesmo General mencionando o sentimento de orgulho de seu pai no momento da escolha de arma⁷: *“No dia da cerimônia de entrada na arma, ele me presenteou com uma placa de bronze, onde constam os distintivos da infantaria e da artilharia, e, entre eles, os dizeres: ‘Ao jovem infante, a homenagem do velho artilheiro e o orgulho do velho pai’”.*

Das experiências que se seguiram, o General Villas Bôas resume:

⁷ As Armas dividem-se em dois grupos: as Armas-Base (Infantaria e Cavalaria) e as Armas de Apoio ao Combate (Artilharia, Engenharia e Comunicações). A Infantaria define o combatente a pé, aquele que pode deslocar-se por qualquer tipo de região e que conquista, ocupa e mantém o terreno, em operações ofensivas e defensivas; pela variedade de missões o infante também tem suas especializações, tais como: de selva, blindado, de montanha, paraquedista, Polícia do Exército e muitas outras, que estão ilustradas neste site. A Cavalaria, reconhece, proporciona segurança às demais formações em combate e combate por seus próprios meios; seja blindada ou mecanizada mantém nos seus atuais veículos as capacidades das tradicionais formações hipomóveis (a cavalo). Disponível em: <https://www.eb.mil.br/armas-quadros-e-servicos>.

[...] na Academia dois aspectos ficaram em mim, especialmente, gravados, verdadeiros faróis para carreira e a vida. Inicialmente, a importância da camaradagem na vida militar. O General Alberto Mendes Cardoso, antigo comandante do Curso de Infantaria e do Corpo de Cadetes, costuma afirmar que camaradagem deveria constar do Artigo 142 da Constituição Federal, ombreando os preceitos de hierarquia e disciplina. O outro foi a liderança, a experiência e a sabedoria de meus oficiais. Ao longo da carreira, não poucas vezes a eles recorri mentalmente, em busca de orientação quando me assaltavam dúvidas ou em meio a solidão do comando. (PARTICIPANTE 1).

Portanto, como é constatável, essas são informações elaboradas a partir da experiência pessoal de cada sujeito e ocorre na interação com o outro, deste modo, encontra sustentação ao seu protagonismo profissional por meio da disciplina, do respeito à hierarquia, das atitudes e valores. (COELHO, 2013).

4.2 A GUERRA CULTURAL E A LUTA PELA PRESERVAÇÃO DE VALORES E CULTURA NAS INSTITUIÇÕES MILITARES NO PERÍODO EM QUE FOI COMANDANTE DO EXÉRCITO.

O período compreendido entre os anos de 2015 e 2019 foi crítico no que diz respeito à estabilidade política no Brasil. Claramente, havia algo mais que interesses econômicos e sociais nas disputas partidárias latentes. A esse respeito, Correia (2015, p. 22) discorre que “Acredita-se que ocorre, por parte do governo constituído, intervenção direta no processo educacional, o qual, muitas vezes, atende mais a interesses ideológicos e à militância de determinados grupos, em detrimento da educação”.

Nesse contexto, a Guerra Cultural é um fator relevante a ser considerado em aspecto nacional, mas torna-se indispensável tê-lo em conta mais atentamente em se tratando das Forças Armadas, nas quais deve preponderar o caráter apolítico e apartidário sob quaisquer circunstâncias. Nota-se tal distinção no esclarecimento do Participante 1:

O termo “Guerra Cultural” foi forjado pelas esquerdas em geral, para rotular e tentar neutralizar a postura de quem passou a se contrapor ao pensamento hegemônico, que prevalecia desde a década de oitenta. Com o atual governo de direita as ideias de esquerda passaram ser contestadas, bem como os invariáveis resultados desastrosos quando colocadas em prática. Por esquerda, em geral, compreende-se o que restou da esquerda ideológica tradicional. Surpreendida pelo final da guerra fria e a queda do muro de Berlim, viu-se carente de um fundamento que lhes restaurasse a identidade perante a quem pretendia representar. A tábua de salvação que lhes restou foi o conjunto de ideias que viriam a ficar conhecidas como o “Pensamento politicamente correto”. Direitos humanos, ambientalismo, indigenismo, racionalismo, teorias de gênero integram o que o ex ministro Aldo Rebelo chama de teorias de ‘separabilidade’. (PARTICIPANTE 1).

Vale reforçar, nesta altura, que a origem do termo “Guerra Cultural” surgiu em 1991 por intermédio da publicação de *Culture Wars*, de James Davison Hunter⁸ nos Estados Unidos e é considerado polêmico. Santos (p. 181) explica que:

Trata-se da descrição do embate entre duas visões de mundo antagônicas, uma conservadora (também chamada de ortodoxa ou tradicionalista), associada à direita política, e outra progressista, relacionada, predominantemente, às esquerdas, mas não só. A guerra cultural traz em seu bojo problemas de ordem social e moral que dizem respeito, por exemplo, à sexualidade, ao comportamento, à raça, à religiosidade etc., implicando ainda questões políticas e econômicas.

Nessa perspectiva, cabe destacar que Diniz Filho (2013, p. 134) defende a tese de que “apresentar [...] uma única teoria explicativa da sociedade e descartar todas as outras com base nos pressupostos dessa mesma teoria é... doutrinação. E se a essa doutrinação teórica e ideológica se soma ainda propaganda explícita de determinado partido, tanto pior!”.

Da mesma forma, quando indagados sobre a existência do fenômeno chamado de Guerra Cultural na nossa sociedade e se esta apresenta algum risco à Força Terrestre, os participantes 2, 3, e 6, relatam que

Sim. O fenômeno (Guerra Cultural) está ocorrendo desde algum tempo em nossa sociedade, em função do conflito de ideias entre tradicionalistas e progressistas. Creio ser perigoso para a Força Terrestre por duas principais razões entre outras: - A divisão acirrada da sociedade brasileira, como pudemos observar nas duas últimas eleições e nos conflitos de ideias que batem a nossa porta via mídias sociais e grande imprensa, podem levar a conflitos sociais de maior porte, ensejando o emprego das FSA⁹; e - algumas ideias progressistas não combinam com a destinação funcional das FA¹⁰, Instituição calcada em valores tradicionais, o que poderá criar cisões em seu interior. (PARTICIPANTE 2)

Sim. Todo fenômeno que ocorre na sociedade, seja positivo ou negativo, atinge a Força, exatamente porque somos um extrato da sociedade e, se admitimos que existe o fenômeno da Guerra Cultural, admitimos que a Força é suscetível a ela. (PARTICIPANTE 3)

Acredito que nosso país vive, já há algum tempo, esse fenômeno denominado “Guerra Cultural”, considerando a tentativa ora em curso de mudanças, por vezes radicais, nos hábitos e costumes de nossa gente, envolvendo, inclusive, aspectos morais, religiosos e de sexualidade, com consequências diretas na concepção cristã de família. É característica, também, a ausência de argumentação e de debates, pois qualquer ideia contrária é logo atacada como retrógrada ou outros adjetivos piores, isto é, não basta que se aceite a existência de valores que nos são impostos, mas é inaceitável, nessa guerra, que alguém possa ter ideias diferentes das que são disseminadas, em especial, entre nossa juventude. (PARTICIPANTE 6)

⁸ Sociólogo James Davison Hunter, que lançou o livro *Culture Wars*, em 1991, para descrever o embate entre uma visão conservadora (ortodoxa ou tradicionalista também são termos empregados), associada à direita, e outra progressista, mais associada à esquerda (mas não unicamente). (SANTOS, 2020, p.183).

⁹ Forças de Segurança Armadas (FSA)

¹⁰ Forças Armadas (FA)

Acerca da Guerra Cultural, Santos (2020, p. 184), esclarece ainda que “por ser um fenômeno do campo da cultura, podemos perceber sua presença de maneira ampla e difusa na sociedade. [...] não é uma divergência profunda quanto a leis ou a políticas públicas, mas sim uma ‘luta pela alma da nação’, e cada lado só pode almejar o silêncio do outro”.

A Constituição Federal, em seu Artigo 142 no Título V que trata “Da Defesa do Estado e das Instituições Democráticas”, Capítulo II, Das Forças Armadas no item V confirma que “O militar, enquanto em serviço ativo, não pode estar filiado a partidos políticos”. Consoante a isso os participantes 4 e 5 esclarecem respectivamente: (BRASIL, 1988, s/p)

Somente será um risco se as ideias entrarem nas escolas militares. Fato que atualmente, pela minha percepção, não ocorre. Importante salientar o que atualmente é a orientação com relação a politização da Força: o Exército não se associa a nenhuma corrente política. No Exército existem normas que regulam o comportamento dos militares no que diz respeito a assuntos políticos. O Exército como instituição de Estado, permanecerá politicamente neutro e apartidário, agindo de acordo com os ditames da Constituição Federal. (PARTICIPANTE 4)

Essa vitória no campo cultural, que mantém nossa Instituição protegida, se dá graças ao trabalho realizado em nossas Escolas de formação, no nosso caso a AMAN, de onde sinto muita saudade. A transmissão de valores, o exemplo, a presença constante e principalmente o desenvolvimento do “pensamento crítico” nos nossos cadetes são as principais “armas” que possuímos para combater o risco de uma fragmentação de nossos quadros como consequência dessa “Guerra Cultural”. (PARTICIPANTE 5)

A esse respeito, o Participante 1 relata que “quanto a esse aspecto, nossa escala de valores é forjada nas escolas militares, com destaque para a AMAN e a ESA. Elas têm o poder de gerar os comprometimentos que acompanharão os militares ao longo da vida”.

Percebe-se que os diferentes níveis de comprometimento podem gerar efeitos nos indivíduos, nas organizações e na sociedade. Conforme manifestado pelo mesmo Participante 1, o comprometimento ocorre em três níveis:

*Em primeiro lugar vem o **comprometimento com os companheiros**. Os quatro anos de convivência geram um amálgama, que nos permite estarmos seguros sobre o que esperar dos integrantes da coletividade que nos acompanhou na formação, ao mesmo tempo em que sabemos o que eles esperam de nós.*

*Em segundo lugar, vêm os **comprometimentos com os valores militares**, hierarquia, disciplina, camaradagem, coragem física e moral, lealdade e tantos outros.*

*Em terceiro lugar, vem o **comprometimento para com nossa instituição** querida, o Exército. Ele cuidará de nós e de nossa família, desde a incorporação até desaparecermos, certos de que os nossos seguirão gozando da mesma proteção. (PARTICIPANTE 1). (grifos nossos)*

Nessa perspectiva, Oliveira (2004, p. 92) relata que “realizar tarefas em grupo, em um sistema de internato, cujas próprias instalações traduzem os objetivos comportamentais a serem incorporadas pelos alunos, além dos aspectos típicos das relações entre os militares, zelosos da hierarquia e disciplina”. Ainda em seus relatos, todos os participantes, à exceção do próprio

General Villas Bôas, afirmam que quando trabalharam com este líder, era perceptível a importância que ele dava à ética e à vivência pautadas nos valores militares em suas ações.

A Portaria Nº 156, de 23 de abril de 2002 que aprova o Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército que trata sobre Valores, Deveres e Ética Militares estabelece em seu capítulo 4 que “O militar deve manter alto padrão de comportamento ético, que se refletirá no seu desempenho perante a Instituição a que serve e no grau de respeito que lhe é devido”. (BRASIL, 2002, s/p).

Essa Portaria vem plenamente ao encontro da fala do Participante 2:

Posso lhe afirmar que o Gen Villas Bôas pautou sua carreira e sua vida pessoal fiel a esses valores. Um exemplo ligado ao trato com os subordinados: -No meu primeiro dia com o General, eu não o conhecia antes, ele me disse: - Allã, primeira orientação. Toda a vez que você for ouvir ou falar com um subordinado, enxergue-o, trate-o como uma pessoa antes de tudo. Sempre!!! Se você não for assim, nós não vamos dar certo. (PARTICIPANTE 2)

Castro (2020, p. 66) no capítulo 5, referindo-se ao tema “Aprender a comandar” e recebe do Gen. Villas Bôas a resposta de que “só há uma ferramenta básica a empregar: o exemplo. Exemplo em todas as circunstâncias: na vida civil e militar, nas rotinas acadêmicas bem como nos exercícios e operações”.

Sem dúvidas! O êxito de seu comando, o carisma da tropa, das autoridades e do povo são reflexos dos valores cultuados e praticados pelo General Villas Bôas. Seria infrutífero tentar descrever as ações do Comandante, cada dia era uma lição diferente que tínhamos a oportunidade de vivenciar, desde o início do comando com todo vigor físico até o último dia superando toda sorte de dificuldades. Nunca se furtava de parar para ouvir um soldado que encontrava no corredor, fazia questão de almoçar no rancho dos soldados, ouvia os sargentos com a mesma atenção que ouvia os oficiais. (PARTICIPANTE 3).

“A profissão militar caracteriza-se por exigir do indivíduo inúmeros sacrifícios, inclusive o da própria vida em benefício da Pátria. Esta peculiaridade dos militares sempre os conduz a vivência pautadas nos valores militares, a valorizar certos princípios que lhes são imprescindíveis”. (BRASIL, 2002, s/p). Corroborando com esse documento, o Participante 6 relata que o Gen. Villas Bôas conduzia seus Oficiais de acordo com a ética e a vivência dos valores militares.

Nos anos de 2006 e 2007, tive a honra de trabalhar diretamente com o General de Exército Villas Bôas. Nesta época, eu era Instrutor Chefe do Curso de Intendência da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, no Rio de Janeiro – RJ, o general era o Comandante da Escola. Em várias situações, o general evidenciou a ética e a vivência pautadas nos valores militares, como por exemplo, ao motivar seus oficiais instrutores e alunos no dia a dia na Escola e nos exercícios no terreno, procurando orientá-los e escutá-los seja nas palestras ou diretamente em conversas francas e bem humoradas em que passava suas ideias sobre a importância do profissionalismo, o estudo contínuo, a visão de futuro e estratégica do nosso exército e principalmente os valores morais e éticos com base na cultura cristã ocidental. (PARTICIPANTE 4)

Percebe-se que o General Villas Bôas cumpria integralmente o que foi estabelecido no item “Generalidades” na Portaria 156/2002, “Valores, Deveres e Ética Militares são conceitos indissociáveis, convergentes e que se complementam para a obtenção de objetivos individuais e institucionais.”. (BRASIL, 2002, s/p). É o que expressam dois participantes:

Um grande líder e referência para todos nós. Durante o período que estive no Comando do Exército, com seu carisma, inteligência, empatia, cultura geral, transformou-se em uma das grandes lideranças nacionais, ajudando a criar condições para que a Nação vencesse momentos difíceis, sem que houvesse consequências traumáticas para a sociedade. (PARTICIPANTE 5).

O General Villas Bôas não só comandava o Exército Brasileiro, mas também o liderava. As suas decisões e posicionamentos, em todos os campos, incluindo a educação em nossas escolas, sua permanente preocupação em melhorar nossa Força sem alterar seus fundamentos e princípios, seus pronunciamentos públicos, sempre coerentes e plenos de conhecimento e serenidade, tudo isso trazia muita tranquilidade e espírito de corpo a todos os níveis de nossa Instituição, além de mostrar ao povo brasileiro que nós, militares, não somos uma casta apartada do restante da população, mas uma organização que participa de todos os problemas e conquistas de nossa gente. (PARTICIPANTE 6).

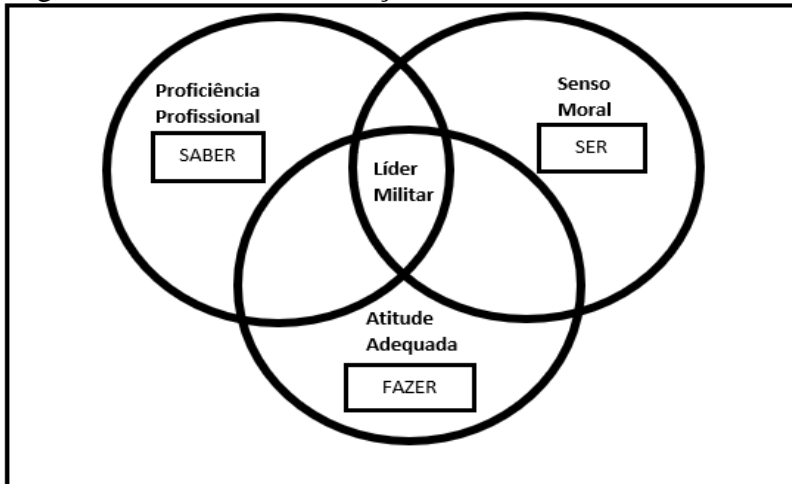
Um bom exemplo das condições acima citadas pelo Participante 5 encontra-se na Ordem do Dia de 25 de agosto de 2016, data comemorativa do Dia do Soldado, quando nota-se que, no texto em questão, o General Villas Bôas buscou motivar e unir a Força e a todos os brasileiros frente às dificuldades políticas, vivenciadas em decorrência do impeachment da Presidente Dilma Rousseff, fazendo uso das seguintes palavras:

Nestes tempos difíceis, em que os horizontes se apresentam nebulosos, a alma do Soldado Brasileiro persevera firme na crença dos valores e na convicção da grandeza dos ideais, cumprindo, sempre, seu papel constitucional em prol da Nação. Há, em todo brasileiro, esse espírito de grandeza, capaz de superar os obstáculos e vencer os maiores desafios. Jamais desistir! Foi o que demonstramos recentemente ao mundo. O Soldado Brasileiro nada mais é do que o povo de uniforme. Ele torce! Ele vibra! Ele sofre! Ele chora! É o homem cordial, é o cidadão dessa nova sociedade que emerge, buscando sempre, suas raízes, crenças e valores. Ele ilumina o futuro, que desejamos promissor. (BRASIL, 2016, p. 2).

Corroborando com as falas dos participantes 5 e 6, no que se refere ao papel de líder do Gen. Villas Bôas, o documento BRASIL(2011, p.23) define Liderança Militar como “um processo de influência interpessoal do líder militar sobre seus liderados, na medida em que implica o estabelecimento de vínculos afetivos entre os indivíduos, de modo a favorecer o logro dos objetivos da organização militar em uma dada situação.”

Segundo o mesmo documento, entende-se que a liderança militar constitui apoiada fundamentalmente em três pilares (Figura 1) : “Proficiência profissional; senso moral e traços de personalidade característicos de um líder; e atitudes adequadas. Outro aspecto relevante, a ser ressaltado, é que o líder deve saber, ser e fazer, além de interagir com o grupo e com a situação”. (idem, p. 23).

Figura 2 - Pilares da Liderança Militar



Fonte: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/302/1/C-20-10.pdf>

Antes de apresentar-se a tabela com os conceitos básicos da liderança militar, o documento referenciado não o faz sem antes esclarecer sobre o seguinte item (e): “O indivíduo deve possuir determinados traços de personalidade. A capacidade de liderança ocorre da junção harmoniosa de valores e de características desejáveis da personalidade (**o ser**) com os diversos conhecimentos necessários a um líder (**o saber**). (BRASIL, 2011, grifo do autor).

Tabela 1: Três pilares basilares da liderança militar.

Proficiência profissional	Indica capacidade, conhecimento, cultura. É condição <i>sine qua non</i> para o exercício da liderança, pois é a primeira qualidade que se observa e se exige de alguém que exerce uma função de comando. Abrange, além dos conhecimentos peculiares à profissão, a capacitação física para estar à frente dos trabalhos a serem realizados, a habilidade para se comunicar de modo eficaz com o grupo, o conhecimento de seus liderados e, sobretudo, o cuidado para interagir com pessoas, respeitando-as em suas deficiências e dificuldades.
Senso Moral	Diferencia os que usam o poder que determinado cargo lhes confere para fazer o bem e agir em prol da coletividade e da missão, dos que se aproveitam do cargo para auferir vantagens pessoais.

	Implica na incorporação à personalidade (caráter e temperamento) de importantes valores morais.
Atitudes adequadas	A atitude adequada, fator preponderante para capacitar o líder ao exercício da liderança (o fazer), deve ser evidenciada na forma como o homem emprega os valores e as competências de sua personalidade com as ferramentas que seus conhecimentos lhe oferecem.

Fonte: a Autora (2021) cf. Manual de Campanha C 20-10 (BRASIL, 2011).

Vale ressaltar que no Manual de Campanha C 20-10 (BRASIL, 2011), que aborda o tema da Liderança Militar, em seu capítulo 4, trata da Ética, Moral, Crenças, Valores e Normas, especialmente no Artigo 1º. Referente a Ética e Moral e no item “Generalidades” fica também esclarecido que:

1. Para liderar, o comandante, em qualquer nível hierárquico, deverá demonstrar habilidade para orientar, dirigir e modificar as atitudes e as ideias dos subordinados, por intermédio da capacidade de convencimento que possuir e da credibilidade que tiver adquirido. Essa credibilidade muito se baseará no comportamento moral do líder militar. (BRASIL, 2011, p. 27)

Ora, nesse contexto emergem as condições favoráveis para discussão acerca do período em que o General Villas Bôas comandou a Força Terrestre, quando algumas de suas atitudes foram muito relevantes no cenário político e na manutenção da coesão e identidade do Exército Brasileiro, em face à franca Guerra Cultural, tomada como horizonte histórico circunstancial de peso.

Paiva (2020) apresenta a importância dos conceitos de Legitimidade, Estabilidade e Legalidade nos seguintes termos: “Esses três conceitos foram repetidos, como um mantra, pelo General Villas Bôas quando comandou o Exército Brasileiro (2015-2018) e exerceu uma liderança positiva e de alto nível na política nacional”.

Nesse viés, os participantes 2, 4 e 5 apresentam em suas falas o reconhecimento do importante papel e nas atitudes adequadas, desempenhados pelo General Villas Bôas em diferentes situações e momentos de tensões vivenciados pelo País afora, a saber:

O Gen Villas Bôas é uma pessoa de grande empatia. Este fato fez com que ele fosse procurado por várias autoridades dos três poderes nos momentos de crise que o País viveu de 2015 a 2018. As falas do Gen Villas Bôas no Congresso Nacional sempre foram bem prestigiadas e elogiadas por parlamentares de todos os partidos políticos. Dentro do Exército, a tríade da Legalidade, Legitimidade e Estabilidade utilizada pelo general, contribuiu para que o EB ficasse afastado das disputas políticas e se mantivesse unido e coeso. (PARTICIPANTE 2).

Em alguns fatos de relevância na política nacional, o general sempre se posicionou de forma a caracterizar o respeito à Constituição, à paz social e à Democracia, bem como a missão institucional e constitucional do Exército. Sempre enfatizava para o público interno e externo que o Exército iria sempre atuar com base em três pilares:

a legalidade, a estabilidade e a legitimidade. Esta atitude e sua liderança incontestável permitiu a manutenção da coesão e identidade do Exército à época. (PARTICIPANTE 4).

Com aparições pontuais, em momentos específicos, dentro de suas responsabilidades, como no processo de impeachment da presidente Dilma, manifestou-se delimitando os limites aceitáveis para o momento. Manteve o Brasil unido e em ordem. (PARTICIPANTE 5).

Em concordância, o Participante 1 assinala que “o efeito dessas ações é periodicamente atestado pela população por ocasião das pesquisas de aferição do índice de confiabilidade das instituições. Invariavelmente são lideradas pelas Forças Armadas”.

No documento Brasil (2019, s/p), o papel pacificador do Gen. Villas Bôas no enfrentamento à crise recebeu críticas positivas “por parte de autoridades de todos os níveis e veículos de imprensa do Brasil e do exterior. A aprovação também veio da maior parte da população, algo observável, por exemplo, nas milhares de interações do público nos espaços de comentários de órgãos de comunicação”.

Paiva (2020, s/p) complementa que “enfrentar o atraso e os antivalores requer sabedoria, visão estratégica, equilíbrio e inteligência emocional, bem como dar exemplos de temperança e cidadania.” E o Gen. Villas Bôas assegura, nos mesmos moldes:

Quanto ao risco de contaminação do Exército e das demais Forças, em nenhuma oportunidade identificamos alguma brecha no sistema imunológico sob o qual nos protegemos. [...] nunca nos foi exigida uma intervenção pontual. Contudo nos mantivemos alertas quanto à possibilidade de infiltração política nos quartéis. (PARTICIPANTE 1).

Reagir quando a desordem ameaça a unidade política e a segurança nacional é ação que decorre da Defesa da Pátria, e conseqüentemente missão das Forças Armadas. Ademais, o propósito “[...] não seria para implantar um novo regime militar, mas sim para restaurar os Poderes Constitucionais, vitimados pela evidente falência de sua autoridade, resultante de um conflito de tamanha magnitude. Daí a ordem de valor legitimidade, estabilidade e legalidade”. (PAIVA, 2020, s/p)

Pode-se afirmar que o então comandante do Exército, General Villas Bôas, entrou para história por suas palavras comedidas, por sua prudência e sua razoabilidade na condução da Força Terrestre frente à crise política e econômica do Brasil, diminuindo o atrito cultural subjacente. Nesse sentido os participantes 3 e 6 também asseguram:

O General Villas Bôas com sua percepção, habilidade e capacidade foi a figura mais marcante no cenário nacional naquele momento de transição, soube quando falar para dentro da Força, para fora, às autoridades e ao povo, e soube quando calar, quando agir e como agir, conseguiu ver além de seu tempo. Sempre foi muito preocupado com a contaminação da Força por ideias ou ideais que estão fora do alinhamento que o Exército Brasileiro precisa para seguir cumprindo sua missão de defesa da Pátria. Prezo sempre pela coesão! (PARTICIPANTE 3).

Creio que poderíamos falar muito mais a respeito da vida e do trabalho do Gen Villas Bôas, mas penso que os exemplos que aqui citamos já mostram um pouco do que esse brilhante oficial representa para o nosso Exército e para o nosso Brasil. Sua importância transcende seu período de comando da Força, deixando um legado que, com certeza, terá um maior reconhecimento na história de nosso país. Seus exemplos de liderança, amor à Pátria, à profissão e à família, bem como as demonstrações simples de amizade que tinha mesmo ocupando cargos de grande importância, dão bem a medida do caráter e da grandeza desse oficial com quem tive o imenso privilégio de servir e de chamar de amigo. Fica, para todos nós, militares, e para os brasileiros de bem como um todo, como é possível, com fé, amor ao Brasil e valores morais e dignidade, contribuir para que nosso país seja grande, forte e democrático como merece ser. (PARTICIPANTE 6).

No texto intitulado “General Villas Bôas, Comandante do Exército: Um legado de serenidade e defesa intransigente da Constituição”, registra-se a significativa contribuição na gestão do Gen Villas Bôas especialmente quanto à “[...] ênfase do papel do Exército, definido na Constituição, especialmente nos momentos de instabilidade política e social. Traços marcantes e já plenamente reconhecidos em diversos textos publicados a seu respeito. Seu legado entra para a história”. (BRASIL, 2019, s/p)

CONCLUSÃO

Considerando que o objetivo geral desta pesquisa que foi de analisar a existência e as características do modelo de defesa estratégica do Exército Brasileiro no âmbito da Guerra Cultural e a forma como foi conduzido no período em que o Exército Brasileiro foi comandado pelo General de Exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas, primeiramente foram conceituados os termos herança, herança social e herança cultural, a fim de compreender sua formação escolar e acadêmica, assim como suas crenças, atitudes e motivações, e as principais notas de sua liderança no período em que foi Comandante do Exército. Se fez possível notar a forma como as heranças individuais atuam na concretização de aprendizado e formação de caráter individuais, vindo a culminar, no caso em análise, em um militar cuja herança social e cultural, em convergência com as características de sua própria personalidade, resultaram em um profissional de extremo prestígio e cuja liderança ultrapassa o comum.

Em seguida, buscou-se analisar a forma pela qual o General Villas Bôas promoveu a proteção cultural da Força Terrestre frente às ameaças de corrosão de valores do Exército Brasileiro simultaneamente à demonstração da liderança desse General no Exército, o que evidenciou como ele conquistou prestígio que ultrapassou as fronteiras do campo profissional, assim como o reconhecimento de sua atuação na defesa e preservação das instituições militares em geral, para que estas não fossem subvertidas ou perdessem elementos de seu capital cultural.

A relevância do General Villas Bôas frente à nação foi e ainda é nítida em inúmeras ocasiões, inclusive algumas delas foram claramente citadas pelos participantes da pesquisa. A pesquisadora destaca, no entanto, duas situações específicas: a exaltação à tríade da Legalidade, Legitimidade e Estabilidade; e a discreta atuação durante o processo de impeachment da presidente Dilma, quando o General manifestou-se delimitando os limites aceitáveis para o momento. Em ambas as situações, o Gen. Villas Bôas contribuiu para que o EB ficasse afastado das disputas políticas e se mantivesse unido e coeso, imunizado contra a Guerra Cultural. Conforme descrito por ele na sua Despedida (BRASIL, 2019, p.2) :“Desde que assumi o comando, tive como uma das principais preocupações a coesão do Exército e a identificação com a sociedade de onde temos origem.”, corroborando assim com a pesquisa realizada e seu âmbito de observação.

Nesses dois contextos supracitados, houve a necessidade de que o General Villas Bôas se posicionasse internamente a fim de evitar rupturas na coesão, resguardando a Força e evidenciando o fato de a responsabilidade acerca da crise não estar no esteio das FA. Em nota do Ministério da Defesa tratando sobre as manifestações do Gen. Villas Bôas na época, foi descrito que o então comandante do Exército manteve “a coerência e o equilíbrio demonstrados

em toda sua gestão, reafirmando o compromisso da Força Terrestre com os preceitos constitucionais, sem jamais esquecer a origem de seus quadros, que é o povo brasileiro", afirmando ainda que "(O general) manifesta sua preocupação com os valores e com o legado que queremos deixar para as futuras gerações. É uma mensagem de confiança e estímulo à concórdia".(BRASIL, 2018, s/p).

Obviamente, o período em que o General Villas Boas comandou a força foi peculiar e distinto. Não se pretende equipará-lo à outros comandos, todavia se evidencia a necessidade de haver uma consciência coletiva crescente no âmbito da Força acerca da Guerra Cultural, a fim de evitar que, na ocasião de atingirmos outras crises políticas, os ideais gramscistas estejam disseminados em nosso meio ou ainda que sejamos vetor de fortalecimento dessas ideias.

Dessa forma, pode-se notar que, sim, foi possível perceber nas ações e palavras do então Comandante do Exército, General de Exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas, relevantes contribuições para a elaboração de um modelo primevo de defesa estratégica do Exército Brasileiro, no âmbito específico da Guerra Cultural. Entretanto, conclui-se também que essa não se mostra como a única maneira adequada de defender-se contra os ideais gramscistas. Não se deve permitir que a Guerra Cultural alcance o nível estratégico do EB. Conforme o verificado por intermédio dos questionários e das afirmações do General Villas Bôas, a forma mais ampla e eficaz de evitar tal contaminação é a atuação atenta nas escolas de formação, considerando que são os esteios do futuro da Força. Torna-se necessário, portanto, que esse tema seja apresentado, aprofundado e discutido nos anos de formação, levando em conta que não se pode evitar aqueles perigos e riscos que se desconhecem e que a forma de disseminação dos ideais de Gramsci desvincula-se do conhecimento histórico acerca dessa Guerra.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, João Paulo S. M. **A genealogia da Guerra Cultural e sua implantação no Brasil a partir da década de 60**. 1. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2019.

AZAMBUJA, Carlos I.S. A. **O pensamento de Gramsci**. 2005. Disponível em: <<https://antigramsci.blogspot.com/>> Acesso em 21 dez.2020.

BARROZO, João Carlos. Mobilidade social no garimpo: herança ou esforço pessoal?. *Novos Cadernos NAEA*, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 135-151, jul. 2017. ISSN 2179-7536. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/4425>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

BOAVENTURA, Marcos Roberto; GOMES, Celso. **A IMPORTÂNCIA DA CONDUTA ORGANIZACIONAL NA ATIVIDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO**. 2018. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/3175/1/MARCOS%20ROBERTO%20BOAVENTURA.pdf> . Acesso em: 20 dez. 2020.

BOBBIO, Norberto. **Os intelectuais e o poder**. São Paulo: Unesp, 1997.

BOURDIEU, P. **Os três estados do capital cultural**. In: CATANI, A.; NOGUEIRA, M. A. (Orgs). *Escritos da educação*. 9 ed., Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

BOURDIEU, P. ; PASSERON, J. C. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 2016. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em 20 dez. 2020.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. C 20-10: Liderança militar. 2. ed. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/302/1/C-20-10.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021

BRASIL. Exército Brasileiro. 2016. DIA DO SOLDADO. Disponível em: https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/id/7728368. Acesso em 01 abr. 2021.

BRASIL. Exército Brasileiro. 2019. GENERAL VILLAS BÔAS, COMANDANTE DO EXÉRCITO: UM LEGADO DE SERENIDADE E DEFESA INTRANSIGENTE DA CONSTITUIÇÃO. Disponível em: https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/mjag93kcunqi/content/general-villas-boas-comandante-do-exercito-um-legado-de-serenidade-e-defesa-intransigente-da-constituicao/8357041. Acesso em 20 fev. 2021.

BRASIL. **Manual de Fundamentos Exército Brasileiro 20-MF10.10**. 2014. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/documents/10138/6563889/Manual++O+Ex%C3%A9rcito+Brasileiro/09a8b0d2-81d0-4a69-a6ea-0af9a53eaf45>. Acesso em: 20 jan. 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. 2019. PALAVRAS DE DESPEDIDA DO GENERAL VILLAS BÔAS. Disponível em : https://www.eb.mil.br/todos-os-avisos/-/asset_publisher/nEIT00TYrefc/content/palavras-de-despedida-do-gen-villas-bo-7. Acesso em 01 abr. 2021.

BRASIL. PORTARIA Nº 156, DE 23 DE ABRIL DE 2002. Aprova o Vade-Mécum de Cerimonial Militar do Exército - Valores, Deveres e Ética Militares (VM 10). Disponível em: <http://www.sgex.eb.mil.br/index.php/cerimonial/vade-mecum/106-valores-deveres-e-etica-militares#:~:text=O%20militar%20deve%20manter%20alto,sua%20imagem%20ante%20a%20sociedade>. Acesso em 22 fev. 2021.

CASTRO, Celso (Org.) **General Villas Bôas: conversa com o comandante**. Rio de Janeiro: FGVEditora, 2021.

COELHO, Sônia. M. **A educação escolar e o caráter humanizador do trabalho educativo na pedagogia Histórico-crítica** - Formação da individualidade para-si. Presidente Prudente: Nuances, v. VII, n.7, p. 36-42, 2001.

COELHO, L. D. **Procedimentos de Ensino Aprendizagem: Um movimento entre a teoria e a Prática Pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 2013. 177p.

CORREIA, Marcos. **Doutrinação: A Influência do Pensamento Gramsciano na Geografia Crítica Escolar Brasileira**. Doutorado em Geografia. Universidade Federal do Paraná. 2015. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2016/geografi_a_teses/tese_marcos_antonio_correia.pdf. Acesso em: 12 junho 2020.

COUTINHO, C. N. **A Presença de Gramsci no Brasil**. Em Pauta, Rio de Janeiro, n. 22, 2009.

COUTINHO, Sérgio. **A Revolução Gramscista no Ocidente: A Concepção Revolucionária de Antônio Gramsci em Cadernos do Cárcere**. 1. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2012.

DINIZ FILHO, Luis Lopes. **Por Uma Crítica da Geografia Crítica**. Ponta Grossa: Editora UEPG. 2013. ISBN 978-7798-163-2.

FERREIRA, Wallace. **Bourdieu e educação: concepção crítica para pensar as desigualdades socioeducacionais no Brasil**. e-Mosaicos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 46-59, jun. 2013.

FRANTZ, W. **Educação e cooperação: práticas que se relacionam**. Sociologias, Porto Alegre, v. 3, n.6, p. 242-264, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/soc/n6/a11n6.pdf>> Acesso em: 13 junho 2020

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KREEFT, Peter. **Como vencer a Guerra Cultural: Um plano de batalha cristão para uma sociedade em crise**. 1. ed. Campinas: Ecclesiae, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. São Paulo: Cortez, 1998.

MOURA, Maria. C. de. **Olhando a qualidade do ensino a partir da sala de aula**. In: **ENDIPE**, 9, 1998, Aguas de Lindóia. Anais do IX Endipe, Aguas de Lindóia: [s.n.], 1998. v.2.

NADER, Maria B, **Tradição e Costumes**. 2013. Laboratório de Estudos de Gênero, Poder e Violência. UFES. Disponível em: <<https://legpv.ufes.br/tradi%C3%A7%C3%A3o-e-costumes>>. Acesso em 20 dez. 2020.

NASCIMENTO, Thamires O. **Herança digital: o direito da sucessão do acervo digital**. Trabalho de Conclusão de curso. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/21969/1/Heran%c3%a7a%20Digital.%20O%20direito%20da%20sucess%c3%a3o%20do%20acervo%20digital.pdf>>. Acesso em: 20dez. 2020.

NOGUEIRA, Cláudio M. M.; NOGUEIRA, Maria A. **A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições**. *Educ. Soc. [online]*. 2002, vol.23, n.78, pp.15-35. ISSN 1678-4626.

NOSELLA, Paolo. **Compromisso político e competência técnica: 20 anos depois**. *Educ. Soc. [online]*. 2005, vol.26, n.90, pp.223-238. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000100010>>. Acesso em 20 dez. 2020.

OLIVEIRA, Tânia Regina Pires de Godoy Torres de. **O estudo da guerra e a formação da liderança militar brasileira (1996-2004)**. 2004. 269 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

PÁDUA, Elisabete. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

PAIVA, Luiz Eduardo R. **LEGITIMIDADE, ESTABILIDADE E LEGALIDADE, NESSA ORDEM**. 2020. Disponível em: <http://rplib.com.br/index.php/artigos/item/6884-legitimidade-estabilidade-e-legalidade-nessa-ordem>. Acesso em 25 fev. 2021.

PANIZZOLO, Claudia. **História intelectual e história da educação: questões teórico-metodológicas de pesquisa**. *Quaestio*, Sorocaba, SP, v. 18, n. 3, p. 741-760, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/download/2850/2424/>>. Acesso em: 31 maio 2020.

ROESLER, R; BARBOSA, G. E. da C.; ALMEIDA, A. M. de; MARTINS, J. C. L.; PINHO, M. S. de; MONTEIRO, D. S. S. **Iniciação à pesquisa científica**. 2. ed. [S.l: s.n.], 2019.

SANTOS, A. A. ; BERGHAUSER, N. C. A. **Escola e família uma aproximação necessária à formação do estudante**. *R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol*, Medianeira, v.8 n.17. 2017. E – 5183. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/recit>>. Acesso em: 10 junho de 2020.

SANTOS, Natalia da Silva M.; FERREIRA, Camila C.; FERREIRA, Thiago Spiri. **A herança familiar e o rendimento acadêmico: a relação entre os capitais herdados e o rendimento acadêmico no ENADE 2015**. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, XX SEMEAD, 08 a 10 de novembro de 2017. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, São Paulo/SP. Anais. 2017. Disponível em: <<http://login.semead.com.br/20semead/arquivos/1481.pdf>>. Acesso em 18 dez. 2020.

SANTOS, Frederico Rios Cury dos. O que se entende por Retórica da Guerra Cultural. Domínio de Linguagem, Uberlândia, p. 1-48, 5 mai. 2020, ahead of print. Disponível em: <https://bit.ly/2YZqHuO>. Acesso em: 25 fev, 2021.

SATO, S. R. S. **O papel da herança familiar na seleção escolar**: o caso do concurso vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina. In: **IX ANPED SUL** Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Caxias do Sul. 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1868/710>.> Acesso em: 31 maio 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica** - primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 1996.

SILVA, Marcos Antonio da Conceição. **Influência da cultura na educação**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 10, Vol. 11, pp. 114-128. Outubro de 2019. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/cultura-na-educacao>.

SIMÕES, Thiago Felipe V. **Família, afeto e sucessão**. 2007. 140 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

SIMONI, Matheus. GOVERNO DIZ QUE COMANDANTE DO EXÉRCITO MANTÉM 'COERÊNCIA E EQUILÍBRIO'. Disponível em: <https://www.metro1.com.br/noticias/politica/52326,governo-diz-que-comandante-do-exercito-mantem-coerencia-e-equilibrio>. Acesso em 01 abr. 2021.

VASCONCELLOS, Maria Drosila. Pierre Bourdieu: a herança sociológica. In: **Educação & Sociedade**, vol. 23, nº 78, abril, Campinas, 2002.

ANEXOS

APÊNDICE A-

Ao Senhor General de Exército Eduardo Dias da Costa Villas Bôas,

É com imensa honra que me dirijo ao senhor por intermédio desse questionário, buscando externar minha grande admiração e respeito pelo trabalho e vida do senhor. Meu nome é Giovana Abrão Santos e sou Cadete do terceiro ano da AMAN, do Curso de Intendência.

Em meados de 2020 iniciamos a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso a ser entregue no início de fevereiro de 2021. A primeira atividade foi a escolha do tema, na qual a participação do Orientador, nosso Capelão Capitão Lucas, foi imprescindível.

Decidi tratar da Guerra Cultural a fim de dar continuidade a um TCC realizado em 2019 que abordou o fato de ser necessária uma linha de ação por parte da Força Terrestre a fim de limitar a disseminação dos ideais gramscistas no âmbito do Exército Brasileiro.

Nesse contexto, a ideia sugerida pelo orientador me despertou grande interesse: propor as características de comando do senhor como um modelo de defesa estratégica do Exército Brasileiro no âmbito da Guerra Cultural, considerando a luta desprendida entre os anos de 2015 e 2019 para manter a coesão do Exército Brasileiro no crítico cenário em que se encontrava a nação.

A fim de despertar mais intensamente o interesse na pesquisa e de engrandecer o assunto tratado tanto quanto possível, gostaria de solicitar que o senhor respondesse às questões abaixo, dentro daquilo que considerar plausível.

Gostaria de, desde já, agradecer imensamente a atenção e disponibilidade do senhor.

1. Sua família o influenciou em sua escolha acadêmica? De que forma?
2. Quais experiências o senhor citaria como mais relevantes em sua trajetória acadêmica?
3. O senhor visualiza a existência do fenômeno chamado de Guerra Cultural na nossa sociedade? Se sim, acredita que ele apresenta algum risco à Força Terrestre?
4. Qual sua percepção frente ao desmonte dos valores e cultura nas instituições militares? O senhor já tomou alguma decisão pautada em evitar que esse cenário existisse ou tomasse maiores proporções?
5. Se houver alguma situação ou relato que o senhor considere relevante para esse contexto, gostaria que o descrevesse a fim de enriquecer ainda mais o conteúdo da pesquisa.

APÊNDICE B –

Ao Senhor ...

Meu nome é Giovana Abrão Santos e sou Cadete do quarto ano da AMAN, do Curso de Intendência. É com imensa honra que me dirijo por intermédio desta pesquisa, buscando externar minha grande admiração e respeito pelo trabalho e vida do senhor. Essa pesquisa destina-se àqueles que trabalharam ou conviveram com o General Villas Bôas.

Em meados de 2020 iniciamos a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso a ser entregue em abril de 2021. A primeira atividade foi a escolha do tema, na qual a participação do Orientador foi imprescindível.

Decidi tratar da Guerra Cultural a fim de dar continuidade a um TCC realizado em 2019 que abordou o fato de ser necessária uma linha de ação por parte da Força Terrestre com o objetivo de limitar a disseminação dos ideais gramscistas no âmbito do Exército Brasileiro.

Nesse contexto, a ideia sugerida pelo orientador me despertou grande interesse: propor as características de comando do General Villas Bôas como um modelo de defesa estratégica do Exército Brasileiro no âmbito da Guerra Cultural, considerando a luta desprendida entre os anos de 2015 e 2019 para manter a coesão do Exército Brasileiro no crítico cenário em que se encontrava a nação.

Com o intuito de despertar mais intensamente o interesse na pesquisa e de engrandecer o assunto tratado tanto quanto possível, gostaria de solicitar que o senhor respondesse às questões abaixo, dentro daquilo que considerar plausível.

Gostaria de agradecer imensamente, desde já, a atenção e disponibilidade do senhor.

1. O senhor visualiza a existência do fenômeno chamado de Guerra Cultural na nossa sociedade? Caso positivo, acredita que ele apresenta algum risco à Força Terrestre?
2. Durante o período em que o senhor trabalhou com o General Villas Bôas, quem reconhecidamente preza pela ética e vivência pautadas nos valores militares, pode-se dizer que era perceptível a importância desses valores nas ações do referido General?
3. Há alguma situação desse período que o senhor deseje descrever a fim de evidenciar a resposta anterior?
4. Durante os anos em que o General Villas Bôas comandou a Força Terrestre, algumas de suas atitudes foram muito relevantes no cenário político e na manutenção da coesão e identidade do Exército Brasileiro. O senhor concorda com essa afirmação? Poderia citar algum exemplo?

5. Se houver alguma situação ou relato que o senhor considere relevante para esse contexto, gostaria que o descrevesse a fim de enriquecer ainda mais o conteúdo da pesquisa.